

Diante de todos eles, nossos irmãos enganados na sombra, abençoa e ora...

E, se te agridem, desvairados e inconscientes, abençoa e ora de novo, na certeza de que Deus a ninguém abandona e ainda mesmo para os filhos mais infelizes, providenciará reajuste, através da reencarnação, que é a escola da vida, a levantar-se, divina, da Terra então transformada, em bendito colo de mãe.

EMMANUEL

O PROBLEMA DA CREMAÇÃO

OBSERVAÇÃO do plano espiritual a celeuma de muitas cidades, em torno da incineração dos cadáveres, a ser estabelecida por lei, reparamos que o assunto não é realmente para rir.

— ∞ —

De um lado, temos os legisladores preocupados com a terra dos cemitérios e, de outro, determinadas autoridades eclesiásticas lançando a censura sobre os responsáveis pelo movimento inovador. Entre os atores da peça, vemos os

defuntos de amanhã, sorridentes e bem-humorados, apreciando a pugna entre a religião e a edilidade.

— ∞ —

Aqueles, como nós, que já atravessaram a garganta da sombra, seguem a novidade com a apreensão das pessoas mais velhas, à frente dum parque de crianças.

— ∞ —

O problema da cremação do corpo, realmente, deveria merecer mais demorado estudo nos gabinetes legislativos.

— ∞ —

Há muito caminho por andar, antes que o homem comum se beneficie com a verdadeira morte.

— ∞ —

A cessação dos movimentos do

corpo nem sempre é o fim do expressivo transe.

— ∞ —

O túmulo é uma passagem especial, a cujas portas muitos dormem, por tempo indeterminado, criando forças para atravessá-las com o precioso valor.

— ∞ —

Morrer não é libertar-se facilmente.

— ∞ —

Para quem varou a existência na Terra, entre abstinências e sacrifícios, a arte de dizer adeus é alguma coisa da felicidade ansiosamente saboreada pelo Espírito, mas para o comum dos mortais, afeitos aos “comes e bebes” de cada dia, para os senhores da posse física, para os campeões de conforto material e para os exemplares felizes do prazer humano, na mocidade ou na madureza, a cadaverização não é serviço de algumas

horas. Demanda tempo, esforço, auxílio e boa vontade.

— ∞ —

Por trás da máscara mortuária, muitas vezes, esconde-se a alma inquieta e dolorida, sob estranhas indagações, na vigília torturada ou no sono repleto de angústia.

— ∞ —

Para semelhantes viajores da grande jornada, a cremação imediata do comboio fisiológico será pesadelo terrível e doloroso.

— ∞ —

Eis porque, se pudéssemos, pediríamos tempo para os mortos.

— ∞ —

Se a lei divina fornece um prazo de nove meses para que a alma possa re-

nascer no mundo com a dignidade necessária, e se a legislação humana já favorece os empregados com o benefício do aviso prévio, por que razão o morto deve ser reduzido à cinza com a carne ainda quente?

— ∞ —

Sabemos que há cadáveres, dos quais, enquanto na Terra, estimaríamos a urgente separação, entretanto, que mal poderá trazer aos vivos o defunto inofensivo, sem qualquer personalidade nos cartórios?

— ∞ —

Não seria justo conferir pelo menos três dias de preparação e refazimento ao peregrino das sombras para a desistência voluntária dos enigmas que o afligem na retaguarda?

— ∞ —

Acreditamos que ainda existe bas-

tante solo no Brasil e admitimos, por isso, que não necessitamos copiar apressadamente costumes em pleno desacordo com a nossa feição espiritual.

— ∞ —

Meditando na pungente situação dos recém-desencarnados, observo quão longe vai o tempo em que os mortos eram embalados com a doce frase latina: — Requiescat in pace.

— ∞ —

Não basta agora o enterro pacífico! É imprescindível a apressada desintegração dos despojos! E se a lei não for suavizada, com as setenta e duas horas de repouso e compaixão para os desencarnados, na laje fria de algum necrotério acolhedor, resta aos mortos a esperança de que os saltitantes conselheiros da cremação de hoje sejam amanhã igualmente torrados.

IRMÃO X

ONDE ESTIVERMOS

O homem, freqüentemente, dispõe de recursos maiores ou menores que pertencem à administração de outros homens.

Entretanto, são poucos os que se guardam nos limites das obrigações próprias.

— ∞ —

Imensa maioria, sob pretextos diversos invadem, embora cortesmente, a área de trabalho pertencente a outros companheiros, para usufruir vantagens